

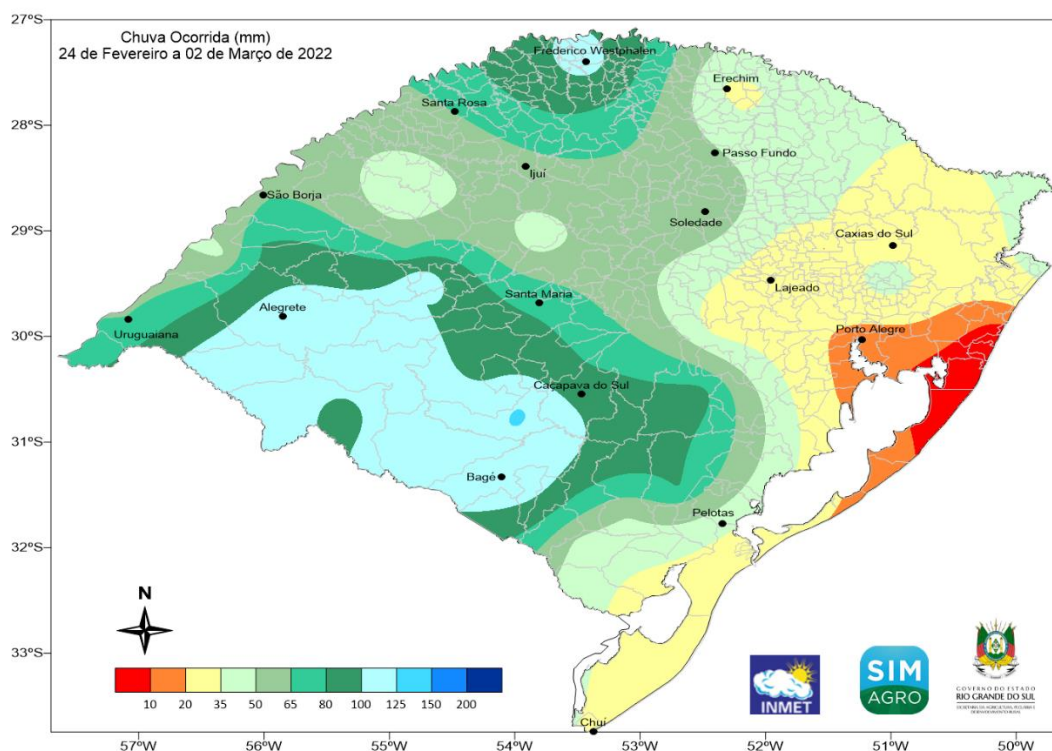
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 09/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
24 DE FEVEREIRO A 02 DE MARÇO DE 2022

A última semana teve volumes expressivos de chuva no RS. Entre a quinta (24) e sexta-feira (25), a aproximação de uma área de baixa pressão provocou pancadas de chuva e trovoadas, com registro de temporais isolados. No sábado (26), o ingresso de ar quente e úmido favoreceu a elevação das temperaturas, e a combinação de calor e umidade provocou chuvas isoladas, típicas de verão na maioria das regiões. No domingo (27) e na segunda-feira (28/02), o deslocamento de uma frente provocou chuva em todas as regiões, com registro de tempestades e altos volumes acumulados. Na terça (01/03) e quarta-feira (02/03), ainda ocorreu grande variação de nuvens em todo Estado, com períodos de céu encoberto e ocorrência de chuvas isoladas.

Os totais acumulados foram elevados e superaram 100 mm em diversas regiões. Na maioria das localidades os volumes oscilaram entre 35 e 60 mm, e somente em alguns municípios do Litoral Norte foram inferiores a 10 mm. Na Campanha, em parte da Região Central e no Alto Uruguai os valores oscilaram entre 70 e 90 mm e superaram 100 mm em várias localidades. Os volumes mais expressivos observados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Canguçu e São Gabriel (84 mm), Encruzilhada do Sul (85 mm), São Gabriel (94 mm), Santana do Livramento (96 mm), São Vicente do Sul (100 mm), Frederico Westphalen e Rosário do Sul (109 mm), Hulha Negra e Jaguari (116 mm), Alegrete, Bagé e Quaraí (117 mm) e Lavras do Sul (127 mm).

A temperatura mínima foi registrada em Getúlio Vargas (12,5°C) no dia 24/02 e a máxima ocorreu em Uruguaiana (42,9°C) no dia 27/02.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 02/03/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

As chuvas ocorridas entre nos dias 21 e 25/02, repuseram parcialmente a umidade nos solos e beneficiaram as lavouras de **soja** em estádios fenológicos de floração (18%) e formação de grãos (56%), fases de alta demanda de água pela cultura. Nas localidades onde as precipitações foram em menor volume, as lavouras ainda continuaram apresentando queda de folhas, amarelecimento geral das plantas e baixo número de vagens e grãos. As lavouras em maturação, que representam 20% da área cultivada, não apresentaram sinais de recuperação e tem perda na produtividade consolidada. As lavouras em final de maturação estão sendo dessecadas para uniformizar a umidade dos grãos, mas apesar da estratégia, apresentam vagens e grãos em diferentes tamanhos, dificultando a colheita. A colheita alcançou 3% e a produtividade nesses cultivares precoces é muito baixa e variável, dependendo das condições do tempo e solos de implantação. As condições fitossanitárias das lavouras continuam satisfatórias, com exceção de algumas áreas que ainda apresentam incidência de ácaros e tripses, bem como infestação com buva e caruru, situação que preocupa tanto pela redução no potencial produtivo pela competição, quanto pelo risco elevado de aumento das invasoras na próxima safra. Na Fronteira Oeste, a oleaginosa sofreu intenso estresse após mais uma sequência de dias com temperaturas máximas acima de 40°C. Após as chuvas nos dias 21 e 24/02, espera-se reação positiva em lavouras em fase vegetativa. No entanto as perdas permanecem elevadas onde a cultura está em estágio mais avançado do ciclo, como São Borja com perdas de 74% e Alegrete 77%. Na região da Campanha, é grande a diferença de potencial produtivo entre lavouras, pela distribuição irregular das chuvas. São observadas algumas com potencial produtivo superior a 3.000 kg/ha e outras com mortalidade de plantas, pela falta de umidade, especialmente ao longo do mês de fevereiro. No Noroeste Colonial e Celeiro produtores aplicaram fungicidas nas lavouras em estádios de floração e enchimento de grãos, que totalizam 74% da área cultivada. Em maturação são 14% e a colheita alcançou 1%. O rendimento obtido nesses cultivares é de apenas 720 kg/ha.

As precipitações ocorridas de forma mais geral no Estado, apresentaram reflexos positivos para as lavouras de **milho** que estão nas seguintes fases e proporções: 4% em desenvolvimento vegetativo, 4% em floração e 15% enchimento de grãos. As em maturação alcançam 17% dos cultivos e foram pouco afetadas pela reposição de umidade, devido ao avançado estado fisiológico. A colheita foi realizada em 60% dos cultivos e os resultados obtidos consolidam a perda de produtividade. A expectativa é de redução de 53% na produtividade inicialmente estimada. Na região de Santa Maria as chuvas beneficiaram 33% dos cultivos, que estão em fases anteriores a maturação. A colheita alcançou 54% das lavouras e as perdas estimadas superam os 60% da projeção inicial de produção.

As precipitações beneficiaram lavouras de **milho silagem** entre as fases de desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos, que representam 21% do cultivo. A colheita ultrapassou 70% da área implantada e a redução de produtividade aproxima-se de 55%, com a produção de pouco mais de 16 mil kg/ha, de massa verde a ser ensilada.

A ocorrência de chuvas, até em volumes elevados, nas regiões de maior produção de **arroz**, irá contribuir para melhorar a disponibilidade de água, para lavouras que demandam maior volume de irrigação, entre as fases de desenvolvimento vegetativo a enchimento de grãos, que representam 44% do total. Complementarmente, com 41% das lavouras em fase de maturação, produtores remanejaram os recursos hídricos para talhões mais atrasados. A colheita alcançou 14% e a produtividade é variável, com lavouras dentro da expectativa e outras com perdas de até 18%. Os municípios com maior proporção de lavouras colhidas são Uruguaiana com 20%, Barra do Quaraí com 25%, Itaqui cerca de 30% e São Borja com 37%. As temperaturas elevadas repetiram-se, com recorde histórico de 42,9°C em Uruguaiana, que devem refletir em esterilidade de espiguetas, em lavouras em fase de floração e em prejuízo na qualidade de grãos nas fases de enchimento dos grãos e maturação.

Os plantios de segunda safra de **feijão** vêm ocorrendo normalmente, com a expectativa de um bom estabelecimento da cultura, condicionada pela melhora das condições ambientais, especialmente a recorrência de chuvas e diminuição das temperaturas máximas nas principais regiões produtoras. Na região de Frederico Westphalen, em decorrência da estiagem prolongada e da dificuldade de implantação de soja após a colheita de milho, parte dos agricultores optou pelo plantio da cultura de feijão segunda safra. Nessa região há expectativa que possa alcançar 10 mil hectares cultivados, em

médios produtores, áreas mecanizáveis e com uso adequado de insumos. A projeção de rendimento é cerca de 1.500 kg/ha.

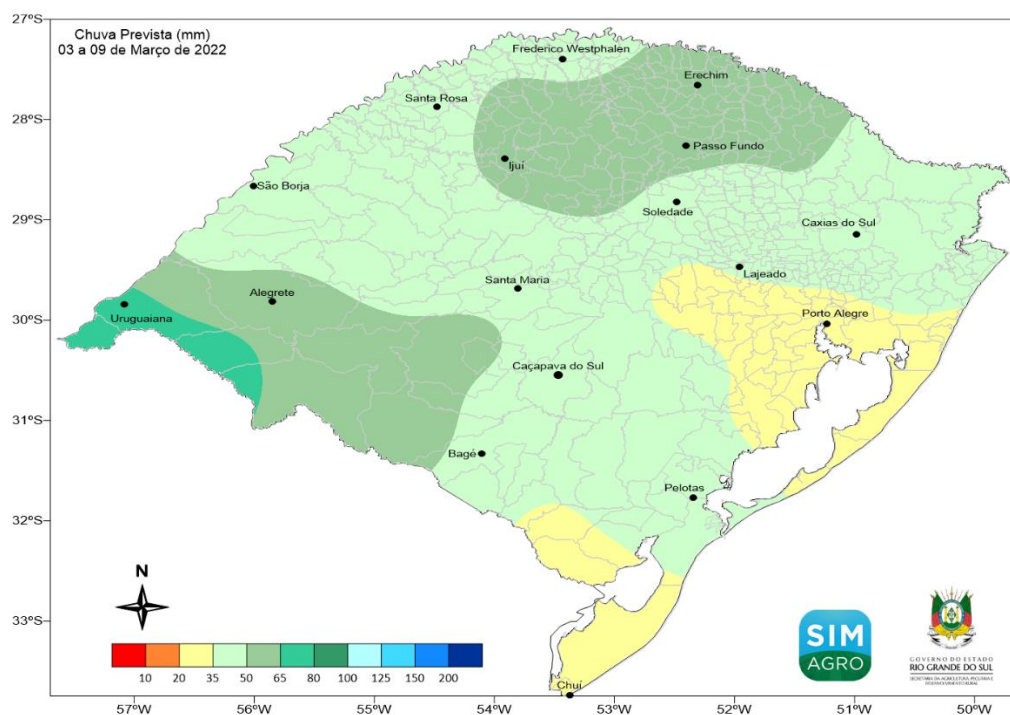
PREVISÃO METEOROLÓGICA (03 A 06 DE MARÇO DE 2022)

Os próximos sete dias terão chuva significativa na maior parte do RS. Na quinta (03/3) e sexta-feira (04/3), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme, com grande amplitude térmica e nevoeiros ao amanhecer. No sábado (05) e domingo (06), a aproximação de uma área de baixa pressão vai aumentar a nebulosidade e deve provocar pancadas de chuva e trovoadas isoladas na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (07 A 09 DE MARÇO DE 2022)

Na segunda (07) terça-feira (08), o deslocamento de uma nova frente fria provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados. Na quarta-feira (09), ainda ocorrerá grande variação de nuvens, com períodos de céu encoberto e chuvas isoladas, principalmente na Metade Norte.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 20 e 45 mm na maioria das regiões e somente no Extremo Sul e faixa Leste são esperados valores inferiores a 20 mm. Na Fronteira Oeste, parte do Planalto e no Alto Uruguai, Zona Sul, Alto Uruguai e no os totais oscilarão entre 50 e 65 mm e poderão superar 80 mm em algumas localidades.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200